

Encontro não marcado no Parque Nacional Torres Del Paine

Categories : [Rastro de Onça](#)

Parque Nacional Torres del Paine, localizado na região de Magalhães e Antártica chilena, região também conhecida como "fin del mundo", apelido fácil de entender com uma rápida espiada no mapa do globo. Há algum tempo planejava uma viagem ao parque, com dois objetivos principais: aventurar-me no circuito de trilhas O+W do parque, que totaliza 130 km de caminhadas e, segundo, avistar as espécies da minha lista de biodiversidade. Esta última talvez seja uma mania inerente aos biólogos da conservação, profissionais afins e simpatizantes. Mas, para qualquer lugar novo que eu vá, faço uma lista de tudo o que quero ver, espécies animais e vegetais.

Na lista desta aventura constavam espécies como o condor (*Vultur gryphus*), raposas (*Pseudalopex culpaeus* e *Pseudalopex griseus*), guanaco (*Lama guanicoe*), ñandu (*Rhea americana*), huemul (*Hippocamelus bisulcus*) e o suntuoso puma patagônico (*Puma concolor patagônica*). Há anos tento ver o puma em seu ambiente natural. Estive em locais favoráveis no Brasil e Estados Unidos, mas sem sucesso. A Patagônia seria a minha melhor chance, uma vez que a região apresenta uma das maiores densidades populacionais deste felino.

O puma patagônico é a maior subespécie do gênero *Puma*, possui uma pelagem densa e as fêmeas podem chegar a até 80 kg. Afinal de contas, as baixas temperaturas e os fortes ventos da região são implacáveis. Eu mesma vi uma mulher sendo lançada ao chão em uma trilha como se fosse uma folha seca. A coloração uniforme do puma se confunde às cores das estepes patagônicas, o que dificulta os avistamentos. Neste sentido, sabia que deveria estar concentrada o tempo todo, atenta aos sons, odores e a qualquer sinal da presença do animal nas trilhas. Durante o planejamento da viagem, lembrei de uma frase do amigo Fábio Olmos: "Quanto mais você sabe, mais você vê". Portanto, me informei sobre o animal, li artigos científicos, assisti a documentários, mas estava curiosa sobre em qual parte do parque – que é enorme, com seus 181 mil hectares -- teria mais chances de um feliz encontro com o grande puma.

Grande expectativa, pouca informação